

AS COLUNAS E O PAVIMENTO MOSÁICO

AS COLUNAS

Inicialmente devemos diferenciar uma Coluna de um Pilar.

Coluna é um pilar cilíndrico e vertical que é destinado a sustentar edifícios e abóbadas ou é usado para ornamentação, podendo, em consequência, receber ou não receber carga.

Pilar é uma coluna simples, sem ornatos, que constitui elemento vertical da estrutura de uma construção e recebe e transmite carga ou força.

Em Maçonaria, em virtude de sua própria origem, as colunas denominadas “maçônicas” podem ser de vários tipos e espécies, variando de acordo com as diferentes ordens arquitetônicas e com os mais diversos significados.

No simbolismo maçônico podemos distinguir as Colunas pela sua finalidade, pelo seu significado e pela sua natureza. Assim sendo, existem três diferentes espécies de colunas:

1. Colunas decorativas;
2. Colunas de sustentação; e
3. Colunas alegóricas.

1. As Colunas decorativas

São as chamadas colunas do Templo, assinaladas com as letras “B” e “J”. São as mais notáveis, pois são aquelas que o Rei Salomão mandou construir na entrada do Templo de Jerusalém. Essas duas Colunas, que se denominavam Colunas de Salomão, são as Colunas espirituais da Loja. A posição dessas duas colunas constitui um dos assuntos mais controvertidos em Maçonaria. Atualmente estão posicionadas no Átrio, fora do Templo, a coluna “B” à esquerda e a coluna “J” à direita. Estas colunas eram tidas no Templo de Salomão com 35 côvados de fuste (fuste é a parte compreendida entre a base e o capitel) e com um capitel de 5 côvados, que perfaziam 40 côvados de altura, além de 12 côvados de circunferência. O côvado, na época de Salomão, era a medida usada pelos babilônios, egípcios, hebreus, gregos e romanos e correspondia à distância do cotovelo até a extremidade do dedo superior. Atualmente os dicionários atribuem ao côvado o

valor de 66 cm. As dimensões dessas colunas estão contra todas as regras de arquitetura, para nos mostrar que a sabedoria e o poder do Ser Supremo estão além das dimensões e do julgamento das criaturas. Eram ocas para guardar documentos, arquivos, “Livros da Lei”, instrumentos dos Aprendizes e Companheiros e etc. Sobre os capitéis dessas colunas viam-se três romãs abertas, mostrando suas sementes e, sobre as romãs o globo terrestre em uma das colunas e o globo celeste na outra.

Jakim ou **Jaquim** é o nome da coluna da direita, frente ao Oriente (isto é, no sul), designada pela letra “J” e sob a responsabilidade do 2º Vigilante e local onde ficam também os Companheiros.

Boaz ou **Booz** é o nome da coluna do lado esquerdo (ou norte), designada pela letra “B” e sob a responsabilidade do 1º Vigilante e local onde ficam também os Aprendizes.

As colunas modernas são uma pálida imagem das Colunas de Salomão e, de uma forma geral, encontramos nos templos as de ordem Jônica, Dórica ou Coríntia, prevalecendo esta última.

2. As Colunas de sustentação

São as 12 colunas de sustentação da Abóbada Celeste ou do teto do Templo, seis ao sul e seis ao norte no lado do Ocidente. Também são conhecidas como Colunas Zodiacais. Alguns Templos apresentam essas colunas “inseridas” na parede, aparecendo, apenas, a metade das mesmas. Outros Templos apresentam as colunas destacadas da parede. Estas Colunas são de estilos diferentes; todavia, genericamente, estas Colunas obedecem ao estilo Jônico. Representam os doze meses do ano e/ou os doze Discípulos do Senhor. Essas 12 Colunas correspondem, cada uma delas, a um Signo do Zodíaco, e são colocadas:

- Seis ao norte – **Carneiro** ou **Áries** (de 21 / 03 a 20 / 04) Regente: Marte - **Touro** (de 21 / 04 a 20 / 05) Regente: Vênus - **Gêmeos** (de 21 / 05 a 20 / 06) Regente: Mercúrio - **Câncer** (de 21 / 06 a 22 / 07) Regente: Lua - **Leão** (de 23 / 07 a 22 / 08) Regente: Sol - **Virgem** (de 23 / 08 a 22 / 09) Regente: Mercúrio;
- Seis ao sul – **Balança** ou **Libra** (de 23 / 09 a 22 / 10) Regente: Vênus - **Escorpião** (de 23 / 10 a 21 / 11) Regente: Plutão - **Sagitário** (de 22 / 11 a 21 / 12) Regente: Júpiter - **Capricórnio** (de 22 / 12 a 20 / 01) Regente: Saturno - **Aquário** (de 21 / 01 a 19 / 02) Regente: Urano - **Peixes** (de 20 / 02 a 20 / 03) Regente: Netuno.

A ordem da colocação das Colunas Zodiacais começa ao Norte por Áries e termina ao Sul por Peixes. Câncer deve estar ao Norte e Capricórnio ao Sul, em correspondência com os trópicos. Esta ordem indica, também, o modo de se andar dentro do Templo (Ocidente – Norte – Oriente – Sul).

O ano maçônico se inicia em 21 de março (Equinócio - Carneiro ou Aries).

OBS:

Equinócio – momento em que o Sol, ao descrever sua elíptica, corta o equador, fazendo com que os dias sejam iguais às noites em toda a Terra;

Solstício – época do ano em que o Sol se acha em um dos trópicos e parece estacionário alguns dias, antes de se aproximar novamente do equador, fazendo com que os dias sejam diferentes das noites.

3. As Colunas Alegóricas

São as colunas simbólicas em que a Loja se apoia; são as três colunas das ordens nobres da arquitetura grega: Jônica, Dórica e Coríntia, que simbolizam, respectivamente, o Venerável Mestre, o 1º Vigilante e o 2º Vigilante.

A **Coluna da Beleza** (coluna Coríntia – é a mais formosa e se caracteriza pela harmonia de suas proporções e pela decoração de folhas de acanto dos seus capitéis) é a coluna do 2º Vigilante (a Coluna do Sul) e, por extensão, o próprio 2º Vigilante. A Beleza serve para adornar o homem interior. Nas sessões abertas ao público (ou sessões “Brancas”), as mulheres devem sentar na Coluna da Beleza ou Coluna do 2º Vigilante. É um erro fazer com que elas se sentem em qualquer lugar, inclusive no Oriente, que lhes é interditado, sem qualquer exceção.

A **Coluna da Força** (coluna Dórica – é a mais antiga e também a mais simples e vigorosa e se caracteriza pela ausência de base) é a Coluna do 1º Vigilante (a coluna do Norte) e, por extensão, o próprio 1º Vigilante. A Força serve para sustentar-nos em todas as dificuldades. Em qualquer sessão aberta ao público (ou sessões “Brancas”), os homens “profanos” devem sentar na Coluna da Força ou Coluna do 1º Vigilante, sendo-lhes, também, interditado o Oriente. Em princípio não se devem colocar oradores “profanos” no Oriente para proferirem palestras.

Se uma sessão for cívica ou de conferência, e houver a exigência protocolar de que uma autoridade profana ou um conferencista profano se sente ao lado do Venerável Mestre, considerando-se que seu acesso ao Oriente, em princípio, não é permitido, o ideal seria que todo o recinto correspondente ao Oriente fosse vedado por uma cortina negra, colocada à entrada dele. Neste caso, a mesa principal, que já não seria o Altar, seria posta à frente da cortina, o que permitiria a homenagem à autoridade ou ao conferencista, sem haver acesso ao Oriente. Isso impediria, inclusive, a visão do Oriente, que como local mais íntimo do Templo Maçônico, ficasse coberto dos olhos profanos.

A **Coluna da Sabedoria** (coluna Jônica – caracteriza-se por possuir um capitel ornado) é o espaço sob o dossel, onde se encontram o Altar e o Trono e, por extensão, o Venerável Mestre da Oficina. A Sabedoria serve para dirigir-nos em todos os empreendimentos. Simboliza a razão, a inteligência, a sabedoria e a paz. Daí a razão do título de Coluna da Sabedoria. O Trono da Sabedoria se destina, exclusivamente, ao Venerável Mestre ou ao Grão-Mestre.

Uma Loja Maçônica é sustentada por estas três colunas, porque a Sabedoria, a Força e a Beleza são o complemento de tudo, formando a tríplice argamassa responsável pela firmeza e pelo equilíbrio do Templo. Ou seja: A Sabedoria inventa, A Força sustenta e a Beleza adorna.

Além das colunas já mencionadas, distinguidas no simbolismo maçônico, temos de destacar, ainda, a existência de outros tipos de **Colunas** em uma Loja ou Templo:

- **Coluna do Norte** – é a designação dada à Coluna “B”, coluna do 1º Vigilante;
- **Coluna do Sul** – é a designação dada à Coluna “J”, coluna do 2º Vigilante;
- **Coluna da Harmonia** – é a trilha musical das sessões maçônicas, planejada e executada pelo Mestre de Harmonia; além das músicas, é responsável, também, pelos efeitos sonoros usados em algumas Sessões Magnas;
- **Coluna Gravada** – em linguagem maçônica representa qualquer documento escrito; também é a denominação usada para designar os papéis colhidos no Saco de Propostas e Informações;
- **Coluna Quebrada** – é a coluna que repousa em um canto, esquecida e só se faz presente por ocasião de uma “Pompa Fúnebre”; simboliza o Irmão que partiu para o Oriente Eterno; e
- **Coluna Espiritual** – significa que cada membro de uma Loja é não só uma coluna de seu Templo, como também é uma coluna por si mesmo.

Existe, também, geralmente invisível e que não pertence a nenhuma ordem ou estilo, uma Coluna que se ergue a partir do Ara até o Grande Arquiteto do Universo.

Assim como dizemos que o Maçom é um Elo da grande Corrente Universal, ele é, também, uma Coluna que sustenta e orna o Santuário de Deus.

Convém destacar, também, o uso na terminologia da Maçonaria da palavra **Coluna**:

- **“Entre Colunas”**, significa o posicionamento de um Maçom de pé e à ordem entre o 1º Vigilante (que simboliza a Coluna da Força ou a Coluna “B”) e o 2º Vigilante (que simboliza a Coluna da Beleza ou a Coluna “J”) no interior de um Templo, pronto para ser sabatinado ou apresentar um trabalho ou peça de arquitetura; representa, também, um segredo ou qualquer assunto tratado entre Maçons, e que, a pedido de uma, ou de ambas as partes, deve ser sigiloso;
- **“Erguer Colunas”** ou **“Levantar Colunas”** - significa que uma Loja está ativa, ou seja, que suas Colunas estão erguidas;

- “**Reerguer Colunas**” - significa que uma Loja, que estava inativa ou adormecida por um determinado período, voltou a funcionar normalmente; e
- “**Abater Colunas**” ou “**Pousar Colunas**” ou “**Deitar Colunas**” - significa a dissolução ou extinção de uma Loja, é uma Loja adormecida, isto é, que se tornou temporariamente inativa.

E para concluir esta primeira parte queremos enfatizar que **Coluna** é sinônimo de divindade; é o sustentáculo da toda obra e o prêmio de toda ação.

O PAVIMENTO MOSAICO

O **Pavimento Mosaico** é todo o assoalho da parte Ocidental do Templo. Em consequência, ele é composto, basicamente, do **Pavimento Mosaico** propriamente dito e da **Orla Dentada**.

O vocábulo “**mosaico**” é o adjetivo referente ao substantivo “**pavimento**”, sendo, na realidade, alusivo a Moisés e, por extensão, ao hebraísmo ou judaísmo. Diz a lenda que Moisés, líder do povo hebreu, durante o Êxodo, teria assentado, no chão do Tabernáculo (templo armado pelos hebreus depois de saírem do Egito), pequenas pedras decorativas.

O **Pavimento Mosaico** é feito de ladrilhos brancos e pretos colocados alternadamente em diagonal (R.: E.: A.: A.:) e representam os contrastes: o sim e o não, o dia e a noite, o ser e o não ser, o bem e o mal, a virtude e o vício, o espírito e a matéria, etc.

O contraste entre o branco e o preto mostra que, apesar do antagonismo e da diversidade de todas as coisas da natureza, tanto nos seres animados como nos inanimados, em tudo reside a mais perfeita harmonia. Isso nos serve de lição para que não olhemos as diversidades de raças, de religiões, de cores, de opiniões e de princípios que regem os diferentes povos, senão e apenas como uma exterioridade de manifestação, pois toda a humanidade foi criada para viver na mais completa harmonia e na mais íntima fraternidade. Porém, para os Maçons esta heterogeneidade não existe, pois nós estaremos sempre ligados pelo cimento da tolerância e da benevolência.

Na simbologia da Maçonaria a disposição desses ladrilhos, alternados, define linhas retas que servem para regular os passos dos Maçons. Além disso, estes mesmos ladrilhos, de iguais dimensões, alternadamente brancos e pretos, traduzem, também, a rigorosa exatidão que a tudo equilibra, no domínio dos nossos sentimentos, submetidos, fatalmente, à lei dos contrastes.

A **Orla Dentada** é formada por triângulos nas cores branco e preto, lado a lado, em uma fileira contínua, que contorna ou circunda todo o Pavimento Mosaico. Também é chamada de “Muralha Protetora”.

É chamada “**dentada**” porque esses triângulos em tal arranjo lembram uma fileira de dentes pontiagudos. Estes múltiplos dentes representam os planetas que gravitam em torno do sol, os povos reunidos em torno de um chefe, os filhos reunidos em volta dos pais, enfim, os Maçons unidos e reunidos no seio da Loja, onde aprendem os ensinamentos e o aprimoramento moral para espalhar

aos quatro ventos do orbe. Mostra-nos, também, o princípio da atração universal, que é simbolizada no amor.

A Orla Dentada dá o sentido de União e Proteção e lembra aos Maçons que devem espalhar os princípios da Harmonia Universal pelo mundo inteiro.

CONCLUSÕES

E para concluir queremos enfatizar:

- No simbolismo maçônico podemos distinguir as Colunas pela sua finalidade, pelo seu significado e pela sua natureza. Assim sendo, existem três diferentes espécies de colunas.

- Podemos dizer, para que haja exata compreensão, que uma Loja é um conjunto de Colunas visíveis e invisíveis, e que cada Coluna tem a sustentar um “encargo”.

- Coluna é sinônimo de divindade; é o sustentáculo da toda obra e o prêmio de toda ação.

- As Colunas “B” e “J” que se denominavam Colunas de Salomão, são as Colinas espirituais de uma Loja.

- O Pavimento Mosaico é todo o assoalho da parte Ocidental do Templo. Em consequência, ele é composto, basicamente, do Pavimento Mosaico propriamente dito e da Orla Dentada.

BIBLIOGRAFIA:

Simbolismo do Primeiro Grau
Grau do Companheiro e seus mistérios
Instruções - Grau 1 – Aprendiz
Ritual do 1º Grau – Aprendiz

Rizzardo da Camino
Jorge Adoum
Loja Maçônica Liberdade VII
Grande Oriente do Brasil

Trabalho apresentado no CENTRO DE ESTUDOS MAÇÔNICOS DUQUE DE CAXIAS em 18/05/2004 pelo [Ir.'. José Valentim de Oliveira Brízida-M.'.M.'. - CIM 201181](#)

Copiado da internet pelo Ir.'. M.'.M.'. Shazann

A.:R.:L.:S.: “Verdadeira Amizade - nº 727” Or.'. de São Paulo